

**PROJETO 914BRZ4021  
UNESCO/PMS-FMLF**

**DOCUMENTO TÉCNICO  
(PRODUTO 03)**

**CLT 00348/2018 - SA-1527/2018**

**LARISSA JANE DE JESUS SOUZA  
CONSULTORA**

**Salvador, 2018**

## Lista de Abreviaturas

ACPR – Área Contigua a Proteção Rigorosa

APCP - Área de Proteção Cultural e Paisagística

APR – Área de Proteção Rigorosa

DCOS – Departamento de Controle e Ordenamento do Solo

DIPRO - Diretoria de Projetos, Obras e Restauro do IPAC

DUEL – Departamento de Urbanismo, Edificações e Loteamento

DUEP – Departamento de Urbanismo e Edificações Particulares

ETELF – Escritório Técnico de Licenciamento e Fiscalização

FMLF – Fundação Mario Leal Ferreira

FNPM - Fundação Nacional Pró-Memória

IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PMS – Prefeitura Municipal de Salvador

OCEPLAN – Órgão Central de Planejamento

SPHAN – Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SESP – Secretaria Municipal de Serviços Públicos

SUCOM – Superintendência de Controle e Ordenamento do Solo do Município

SURCAP – Superintendência de Urbanização da Capital

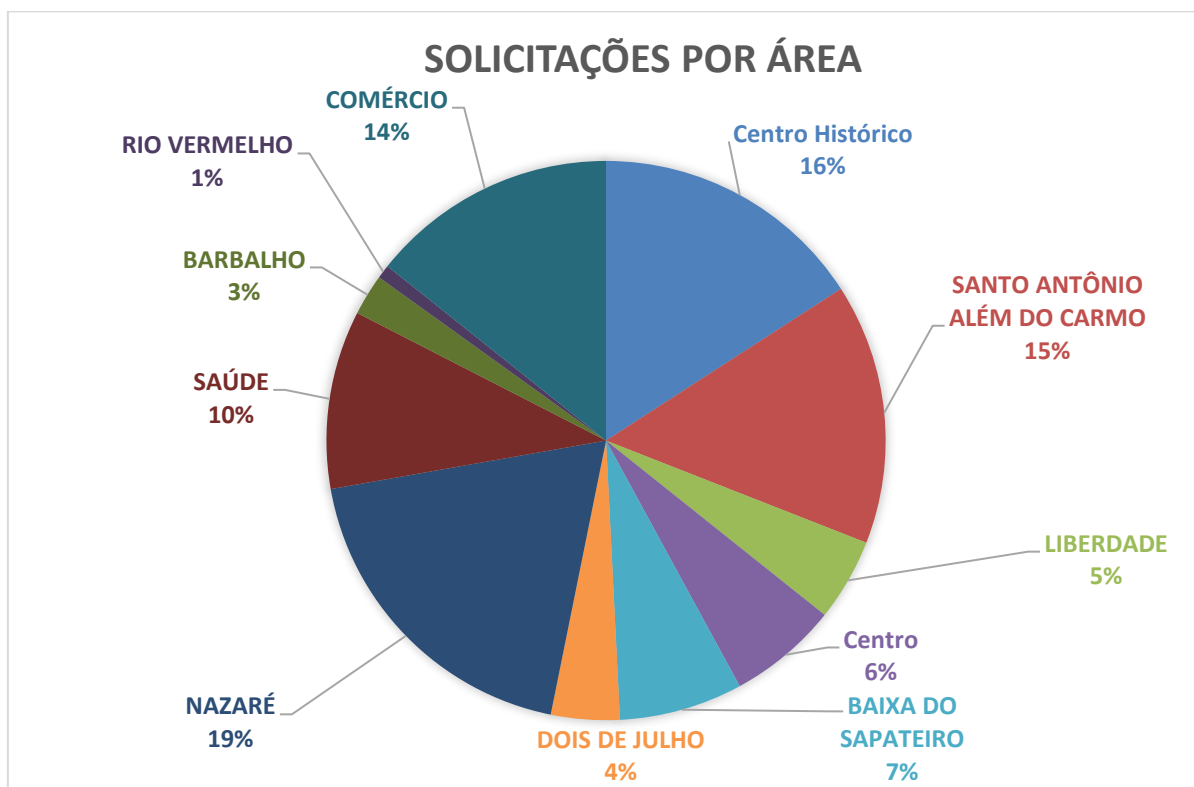
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## 1. 1988

Ao longo do ano de 1988 foram elaborados 139 pareceres, que em um primeiro momento não foram encontrados, pois não havia uma caixa separada para eles, mas ao longo das pesquisas se descobriu que as mesmas se encontravam na *CAIXA 4 – IT – 1987*.

O ETELF atuou nas regiões da Baixa do Sapateiro, Barbalho, Centro, Comércio, Dois de Julho, Lapinha/Liberdade, Nazaré, Saúde, Centro Histórico e Santo Antônio além do Carmo, e Rio Vermelho, além de atuar em bens tombados e no entorno dos mesmos. Nesse ano alguns bairros da Área Contígua ficaram de fora, como foi o caso dos bairros dos Barris, Tororó e Macaúbas.

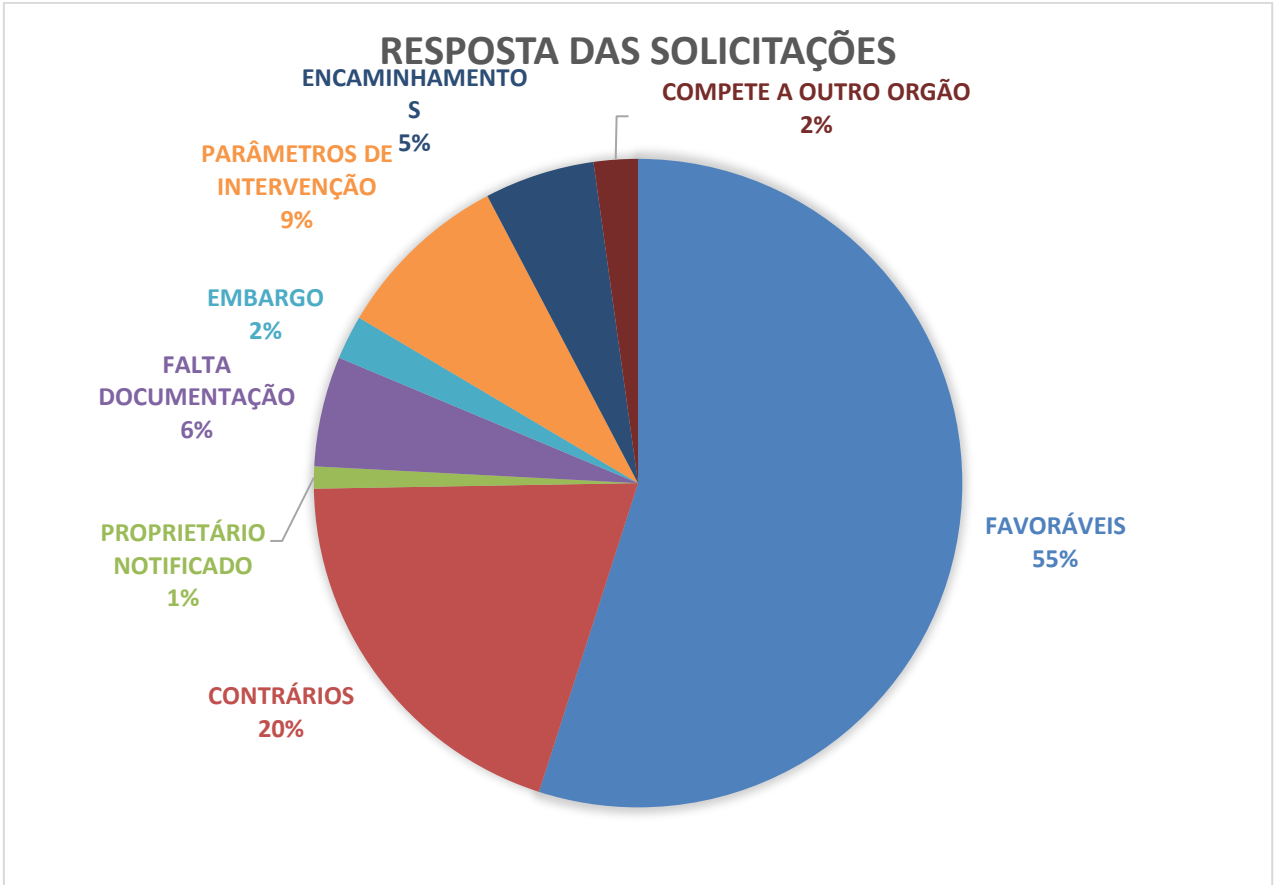
Como podemos observar no gráfico abaixo, o bairro que mais foram elaborados pareceres foi Nazaré, com 24 pareceres (19%), seguidos de Centro Histórico com 20 pareceres (16%), e Santo Antônio Além do Carmo, com 19 pareceres (15%). A área com menos pareceres foi o Rio Vermelho.



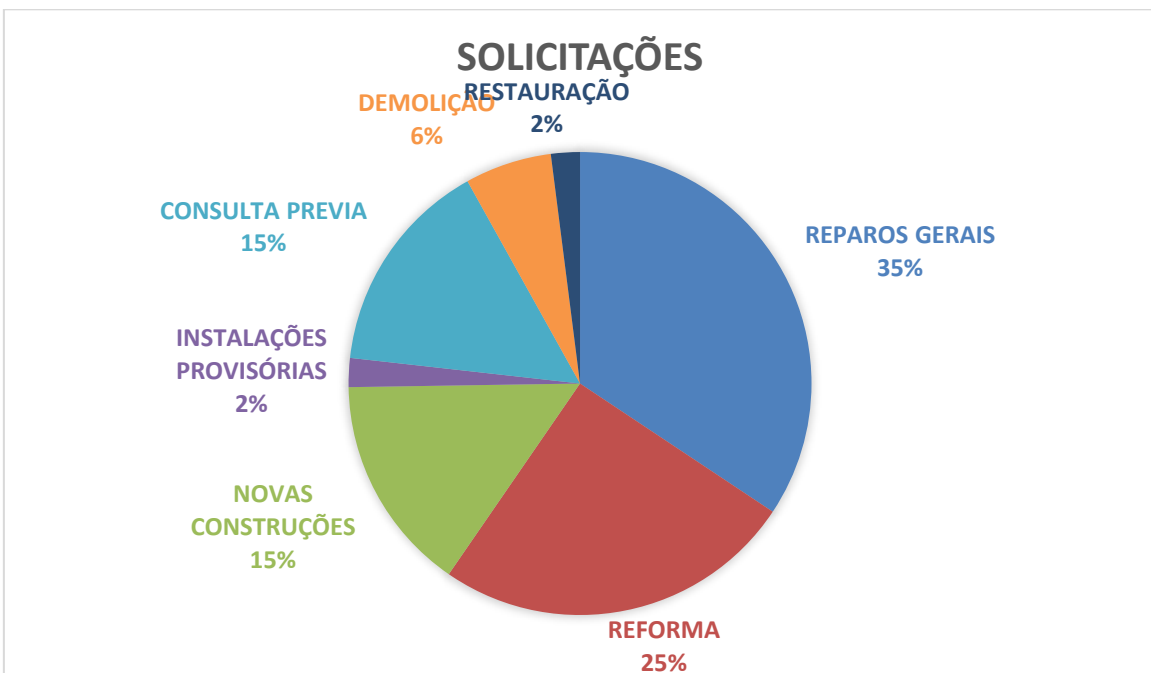
Nesse período os pareceres foram elaborados por quatro pessoas, sendo elas Rita Sacramento do SPHAN; Silvia Machado Leal e Elisabete Cardoso P. do IPAC; e Maria Inez (?) da PMS. Há um longo período entre 18 de março a 14 de junho onde não há pareceres assinados por técnicos da PMS, assim como no mês de outubro contou apenas com uma parecerista do SPHAN, Rita Sacramento.

A partir desse ano surgiu uma nova solicitação de Parâmetros Urbanísticos, que foi identificado como uma consulta prévia, onde obtém como resposta “PARÂMETROS DE INTERVENÇÃO”, relacionado ao que pode ser feito no imóvel, onde são avaliadas questões de ambiência e dos valores arquitetônicos que a edificação poderia vir a possuir. Isso também gerou vários pareceres favoráveis no futuro, pois toda a obra teria sido orientada previamente pelo escritório, e quando o proprietário do imóvel seguia as orientações

Em relação às respostas das solicitações, mais uma vez a maior parte delas foram de parecer favorável, o que representou no ano de 1988 cerca de 50% dos pareceres elaborados. Os pareceres de resposta contrária somaram 20%. Não apareceu ao longo do ano a resposta COMPETE A OUTRO ÓRGÃO, que poderia estar associado ao fato de bairros da área contígua como Barris, Tororó e Macaúbas não terem pareceres, uma vez que nos anos anteriores em sua grande maioria os pareceres elaborados na área obtinham como resposta que competia a outro órgão a análise da solicitação. O que não se sabe é se nessa época os pareceres eram enviados diretamente a DCOS, não sendo então encaminhados ao ETELF. As demais porcentagens podem ser observadas no gráfico abaixo.



Como nos anos anteriores, onde a maior parte das solicitações oscilavam entre reformas e reparos gerais, neste ano foram maiores a quantidade de pedidos para reparos gerais, seguidos de reforma e consultas prévias. No gráfico abaixo é possível ter um melhor panorama das solicitações.



## 1.1 Baixa do Sapateiro

Em 1988 foram elaborados nove pareceres ao longo da área que determinamos como Baixa do Sapateiro, que engloba a Avenida José Joaquim Seabra e suas ruas adjacentes e conta também com a Barroquinha. Como mencionado anteriormente, existe uma dificuldade na localização dos imóveis atualmente devido a quantidade de engenhos publicitários nas fachadas dos imóveis.

Em sua maioria foram pareceres favoráveis, com exceção de um imóvel localizado na Rua José Joaquim Seabra nº 6, que por se tratar de um imóvel com valores arquitetônicos a serem preservados, além de ser geminado com o de nº 4 do mesmo proprietário, dessa maneira o ETELF não foi favorável a reforma, por entender que viria a descaracterizar o imóvel, comprometendo sua integridade.

Além disso, no imóvel localizado na Avenida José Joaquim Seabra nº 36, onde em um primeiro momento a obra foi interdita pela SESP/PMS por desobediência do projeto aprovado previamente pelo ETELF. Após isso, sugeriu-se que a assessoria jurídica do SPHAN firme um termo de compromisso com o proprietário, no qual o mesmo se comprometa a concluir a obra em um prazo de 90 dias, tal qual o projeto aprovado. Quase um mês após foi realizada uma vistoria para comprovar se o termo de compromisso estava sendo firmado. Foi a primeira vez que deparamos com esse tipo de parecer.

## 1.2 Barbalho

Foram elaborados apenas três pareceres no Bairro do Barbalho, sendo eles dois para novas construção, ambos com parecer favorável, e uma consulta prévia, que obteve como resposta a solicitação de comparecimento imediato no ETELF do responsável técnico pela obra para uma análise conjunta do projeto para da fachada principal.

Abaixo estão listados os endereços com a numeração dos pareceres para eventual consulta:

### 1.3 Centro

Durante este ano foram elaborados oito pareceres ao longo da área que definimos aqui como centro. Todos foram favoráveis, com exceção de um pedido para nova construção na Rua Carlos Gomes nº 15. O pedido foi negado pela necessidade de revisão no anteprojeto apresentado, que se encontrava com a obra paralisada a anos. São fornecidos alguns parâmetros para a intervenção, como por exemplo, que o gabarito não deveria ultrapassar a altura do Edifício Sulacap. Observando atualmente o imóvel (Figura 1), percebe-se que a obra não foi concluída, estando talvez no mesmo ponto encontrado em 1988.

Figura 1 - Imóvel sito à Rua Carlos Gomes, 15



FONTE: GOOGLE STREET VIEW, MAIO/2017

Além deste pedido de nova construção, outros foram solicitados ao longo da Avenida Sete de Setembro, todos eles com pareceres favoráveis, salientando apenas que deveria ser obedecido o gabarito estabelecido para a área. Alguns desses pedidos eram acompanhados de pedidos para demolição dos imóveis, que foram autorizados por se tratarem de edifícios sem valores a serem preservados.

Além desses pedidos houve um pedido de reforma, que consistia na ampliação lateral de um imóvel, sito à Avenida Sete de Setembro nº 208, reparos gerais e também uma consulta prévia para a adaptação de um imóvel para a instalação de um banco, todos de parecer favorável.

## 1.4 Centro Histórico

Sendo a segunda área com mais pareceres em 1988, o Centro Histórico tem quatorze dos vinte pareceres analisados com resposta favorável. Eram em sua maioria pedidos de reforma e reparos gerais, onde estava sempre sendo salientado a exigência de se manter os ornamentos existentes. Houveram também pedidos de vistoria, consultas prévias, novas construções e restauração, pedido esse que quase não aparece ao longo dos pedidos de intervenção aqui analisados.

Foi em 1988 que se observou a primeira adequação de um imóvel para residência multifamiliar. Trata-se da reforma de dois imóveis sítos a Rua Francisco Muniz Barreto nº22 e Rua João de Deus nº15, ambos obtiveram parecer favorável.

Além desses dois projetos de reforma, foi solicitado a aprovação de um projeto de uma Central de Alimentação, localizados na Rua Gregório de Matos nº37 e 39 ( Figura 2). O imóvel 39 estava em ruínas e foi reconstruído, onde a intervenção simplificou a fachada, não recorrendo a um falso histórico, podendo ser observado no desenho adotado para o Balcão. Já o imóvel 37 trata-se de uma nova construção, onde na época existia um terreno baldio, uma construção simplificada que tenta se mimetizar ao longo do casario existente.

Figura 2 - Rua Gregório De Matos, 37 e 39





Além desses dos habituais pedidos de reforma, mesmo se tratando de imóveis de grandes valores arquitetônicos a serem preservados, houveram dois pedidos para a restauração de imóveis, sendo um deles a Casa do Olodum, localizado na Rua Gregório de Matos nº 22 e também no imóvel sito na Rua Ribeiro dos Santos nº31, atual Rua do Passo, que encontrava-se em estado de arruinamento. Ambos tiveram parecer favorável.

### 1.5 Comércio

Foram 18 pareceres elaborados no Bairro do Comércio em 1988. A maior parte deles foram de parecer favorável, sendo pedidos de reforma, reparos gerais, nova construção, demolição, consulta previa e instalação provisória.

Em uma das solicitações foi pedido informações sobre o Edifício Caramuru, localizado na Rua da Grécia nº3, um importante imóvel modernista. Nesse parecer observamos pela primeira vez uma preocupação com os espaços internos, que no caso específico de uma edificação de características modernistas, seu espaço interno tem um papel importante na preservação dos valores que o caracterizam como tal. Também aparece uma outra solicitação sobre um Edifício São Paulo, na Rua Miguel Calmon nº42, onde no parecer são passados esclarecimentos e restrições de um imóvel moderno.

Às únicas solicitações que obtiveram parecer contrário na área foram de uma nova construção na Rua Manoel Vitorino nº34 e 36, que o mesmo pedido tinha sido feito no ano anterior a partir de dois pareceres diferentes, onde em um teria sido negado e o outro aprovado. Nesse novo parecer não são favoráveis a construção por entender que ele não se integra bem ao conjunto. Também foi negado uma demolição no Largo da Conceição da Praia nº 32, construção que também integra o frontispício de Salvador. Ambas edificações fazem parte do Frontispício da Cidade de Salvador.

## 1.6 Dois de julho

Dos cinco pareceres elaborados no Dois de Julho, todos obtiveram respostas favoráveis as intervenções pretendidas. Foram quatro pedidos para reparos gerais e apenas um para uma nova construção no Largo Dos Aflitos N° 8, que se tratava de uma demolição de um edifício sem valores arquitetônicos a se preservar e posterior construção de um imóvel de dois pavimentos.

Quanto aos serviços de reparos gerais se tratava de reparos internos, externos, troca de cobertura, serviços no telhados e platibanda, mas sempre é salientado que nem a fachada nem a volumetria poderia ser modificada.

## 1.7 Entorno de bem tombado

### 1.7.1 Igreja Nossa Senhora da Boa Viagem

No entorno da Igreja da Boa Viagem foi solicitado a demolição imóvel sito na Rua da Boa Viagem n° 8, para uma posterior nova construção. O mesmo foi de parecer contrário, pois o imóvel fazia parte de um conjunto de veraneio do início do século que mesmo em péssimo estado de conservação ainda preservava as suas características.

### 1.7.2 Perímetro do Subdistrito da Penha 464-T-52

No Entorno da Igreja do Bonfim houve apenas um pedido de intervenção, uma nova construção para abrigar o centro comunitário, localizado na Praça Senhor do Bonfim. Essa nova construção deveria seguir o alinhamento das casas vizinhas existentes ao longo da praça, conservando então a ambiência no entorno do bem tombado. Outra exigência apontada no parecer seria que a obra deveria seguir tal qual o projeto aprovado pelo ETELF.

### 1.7.3 Solar boa vista

No entorno do Solar Boa vista foram solicitadas duas intervenções. A primeira delas, sito a Rua Marques de Abrantes n° 213, tratava-se de uma solicitação de licença para

o Habite-se. A obra encontrava-se totalmente concluída e ambientada ao conjunto, e o ETELF foi de parecer favorável a emissão do documento.

Houve uma consulta prévia relacionada ao imóvel sito a Rua Boa Vista nº 31, tratava-se de um imóvel sem valores arquitetônicos a serem preservados e as orientações para que a intervenção não prejudicasse a ambiência e a visibilidade do bem tombado foram passadas.

#### **1.7.4 Terreiro Casa Branca**

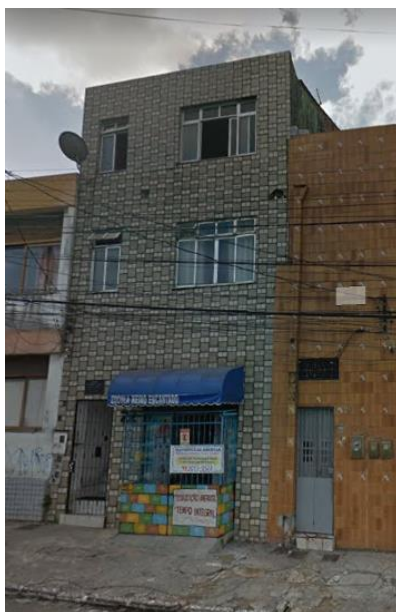
No entorno do Terreiro Casa Branca foi solicitado no ano de 1988 uma nova construção, sito a Travessa Júlio Neves nº 6. Em um primeiro momento foram passadas as orientações por parte do ETELF de como deveria ser esta construção, como por exemplo, nenhuma abertura voltada para o Terreiro. Depois o projeto foi de parecer favorável por não possui vista para o Terreiro.

#### **1.8 Lapinha**

Foram seis pareceres na região da Lapinha. Foram pedidos de reforma, consulta prévia e também nova construção no imóvel sito no Largo da Soledade nº 22, destes o único que obteve parecer contrário, uma vez que o projeto alterava a volumetria e a fachada.

A partir do conhecimento adquirido pela análise de vários pareceres e o entendimento da postura do ETELF no Largo da Soledade, para ter sido negado um pedido de reforma do imóvel com a justificativa de preservar volumetria e fachada era por se tratar de uma edificação com valores a serem mantidos. Quando observamos o imóvel atualmente (Figura 3) ele está totalmente descaracterizado, até mesmo em relação ao gabarito do entorno do largo, que varia entre um e dois pavimentos. Isso indica que em algum momento ou a intervenção foi autorizada ou a mesma foi construída a revelia do órgão.

Figura 3 - Largo da Soledade, 22



FONTE: GOOGLE STREET VIEW, ABRIL/2017

## 1.9 Nazaré

Em 1988 foi o bairro que o ETELF mais elaborou pareceres, assim como em alguns dos anos anteriores, variando sempre com Santo Antônio Além do Carmo ou o Centro Histórico.

Nesse ano das 24 solicitações nenhuma recebeu resposta contrária, e quinze delas recebeu parecer favorável. Os pedidos foram de reparos gerais, em sua maioria, reforma, pedidos de vistoria, nova construção, demolição, consulta prévia e instalações provisórias.

Os pedidos de reparos gerais quase sempre estavam atrelados a reparos no telhado e ou pintura interna e externa, ações que o ETELF nada tinha a se opor. Já se tratando dos pedidos de demolição, ambos para o imóvel sito a Rua Conselheiro Junqueira nº26, se tratava inicialmente de um pedido de reparos gerais, onde o pedido não se enquadrava, e resultou num embargo pela demolição da edificação e posterior solicitação de medidas judiciais pela demolição sem autorização do ETELF.

### 1.10 Rio Vermelho

Neste ano apenas um pedido foi analisado pelo ETELF. Tratava-se de um pedido de reparos gerais em um imóvel sito a Rua Visconde de Cachoeira nº154 que obteve parecer favorável pois o imóvel já possuía uma fachada descaracterizada.

### 1.11 Santo Antônio Além do Carmo

Foram dezenove pareceres elaborados no bairro de Santo Antônio Além do Carmo, e como visto nos anos anteriores foi o único bairro que obteve mais respostas contrárias que favoráveis.

Nesse ano também houveram pedidos de atestado de tombamento de quatro imóveis, além de embargo e denúncia. Dessa forma apenas três das solicitações foram favoráveis, estas se tratavam de reparos gerais em um imóvel sem valores a se preservar (Rua Barão do Triunfo nº 11), e dois de reforma, sendo um deles para uma casa térrea que estava com risco de desabamento devido o alto grau de degradação (Rua dos Perdões, 24) , tendo o projeto de reforma sendo aprovado e sendo ressaltado a necessidade de ser uma obra criteriosa e o último foi orientado pelo ETELF (Rua do Carmo, 15), pratica que passou a ser vista nos próximos anos.

Também foi realizada uma vistoria nos imóveis sito a Rua Casseano Lopes nº45 e 47, atual Rua dos Adobes, onde foi observado que as construções ultrapassavam o gabarito original do imóvel. As fachadas pré-existentes encontravam-se soltas a nova construção, servindo como muro e a o volume acrescido pode ser visto de qualquer ponto da rua.

Percebemos que essa foi uma prática comum no bairro, pois observando a Figura 4, percebemos que quase todas as edificações, que originalmente eram casas térreas, sofreram alteração no seu gabarito original.

Figura 4 - Rua dos Adobes, 45 e 47 (Antiga Casseano Lopes)



FONTE: GOOGLE STREET VIEW, MAIO/2017

## 1.12 Saúde

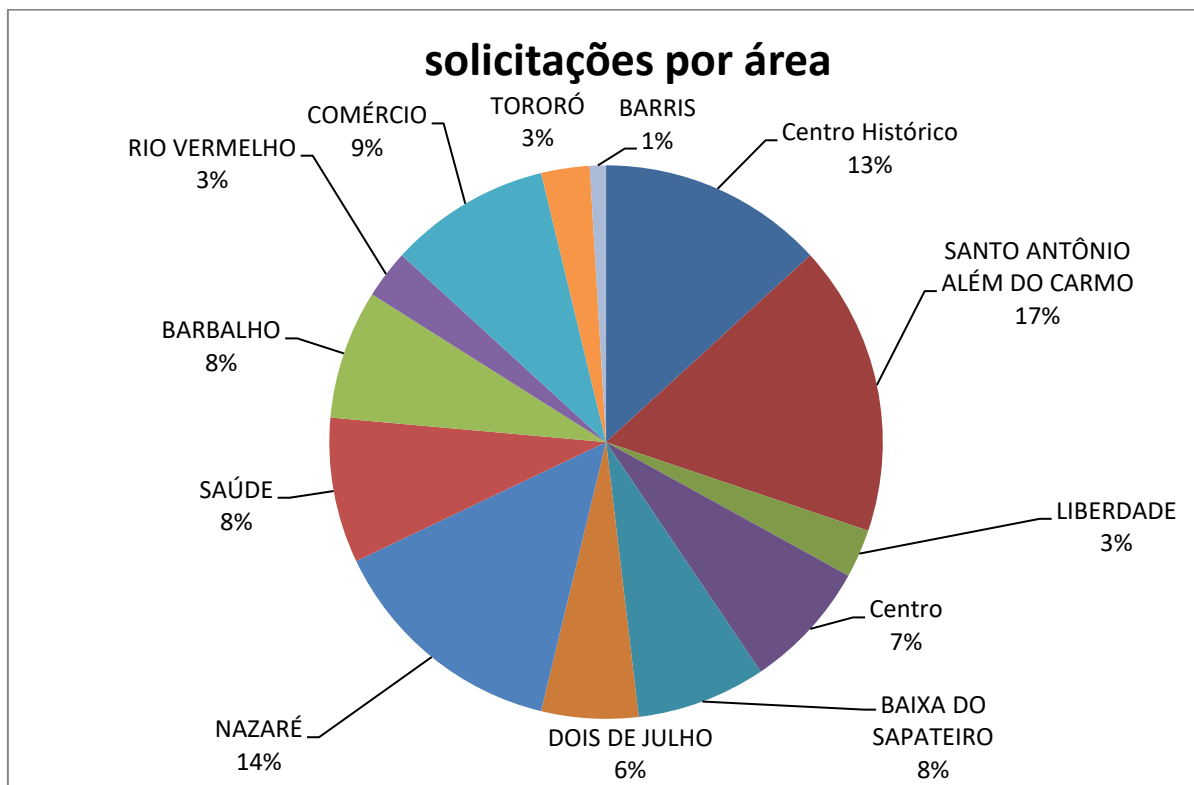
Foram treze pareceres elaborados na Saúde, sendo a maioria deles de parecer favorável. Eram pedidos de reparos gerais e reforma em sua maioria, tendo também pedidos para nova construção, demolição e consulta prévia.

Aparecem duas solicitações na Rua Cerqueira Daltro, uma delas para uma nova construção em um terreno baldio, que recebeu parecer favorável e um pedido de reforma no imóvel de número 12, que é negado porque descaracterizaria a área.

## 2. 1989

Ao longo do ano de 1989 foram elaborados 135 pareceres, localizados na *CAIXA 06 IT 1989*. O ETELF atuou nas regiões da Baixa do Sapateiro, Barbalho, Centro, Comércio, Dois de Julho, Lapinha/Liberdade, Nazaré, Saúde, Centro Histórico e Santo Antônio além do Carmo, e Rio Vermelho, além de atuar em bens tombados e no entorno dos mesmos. Mesmo com pouquíssimos pareceres, neste ano os bairros de Tororó e Barris voltam a aparecer.

Como podemos observar no gráfico abaixo, o bairro que mais foram elaborados pareceres foi Santo Antônio Além do Carmo, com 18 pareceres (17%), seguidos de Nazaré com 15 pareceres (14%), e Centro Histórico, com 14 pareceres (13%). A área com menos pareceres foi o Barris.

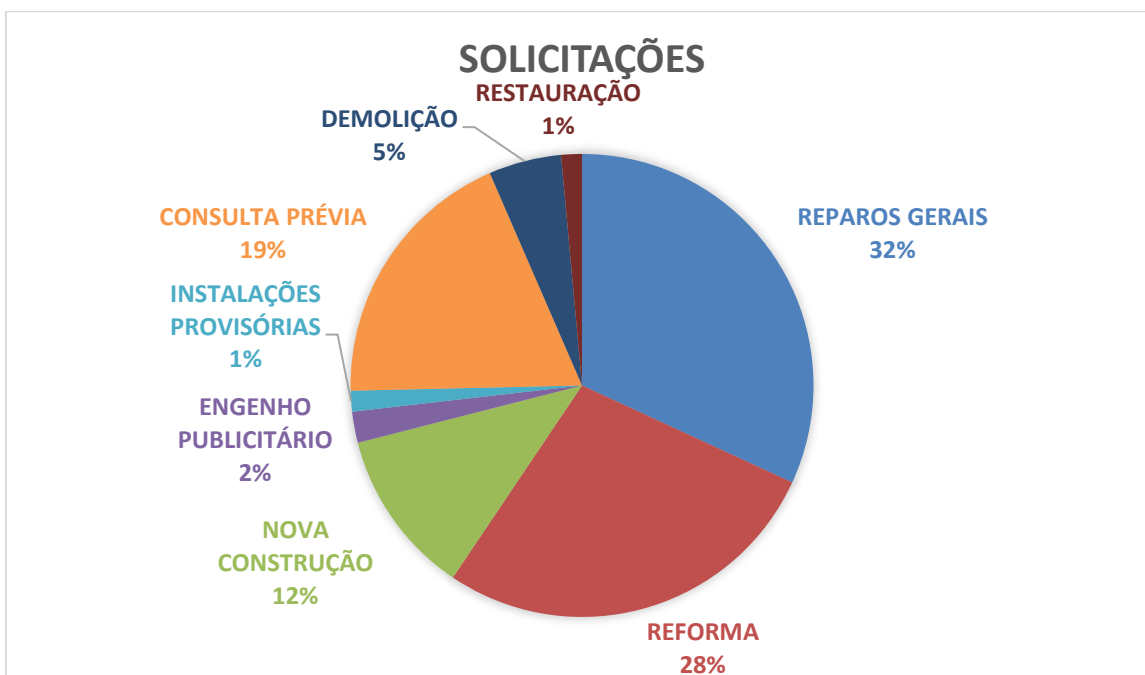


Nesse período os pareceres foram elaborados por quatro pessoas, sendo elas Rita Sacramento e Maria Rosa do SPHAN; e Elisabete Cardoso P. do IPAC, além de uma nova técnica, Dejanira Almeida, responsável por poucos pareceres; e Maria Inez (?) da PMS.

Assim como nos anos anteriores a maior parte dos pareceres recebiam respostas favoráveis, não foi diferente em 1989. Houveram também pedidos que faltavam documentações para a análise, embargos, e continuaram os pedidos de parâmetros de intervenção, prática iniciada em 1988. A partir deste ano diminui a quantidade de resposta Compete a outro órgão, acredita-se que esteja atrelado ao fato de diminuir a quantidade de pareceres analisados na área contígua, o que não se sabe era se a PMS não estava encaminhando os pedidos para o ETELF.



Quanto as solicitações, em 1989 foram maiores as quantidades de pedidos para reparos gerais, seguidos por reformas e novas construções. Foram muitas as consultas prévias, mas elas estavam atreladas a outros pedidos, sendo apenas uma solicitação inicial se a obra pretendida poderia ser feita.

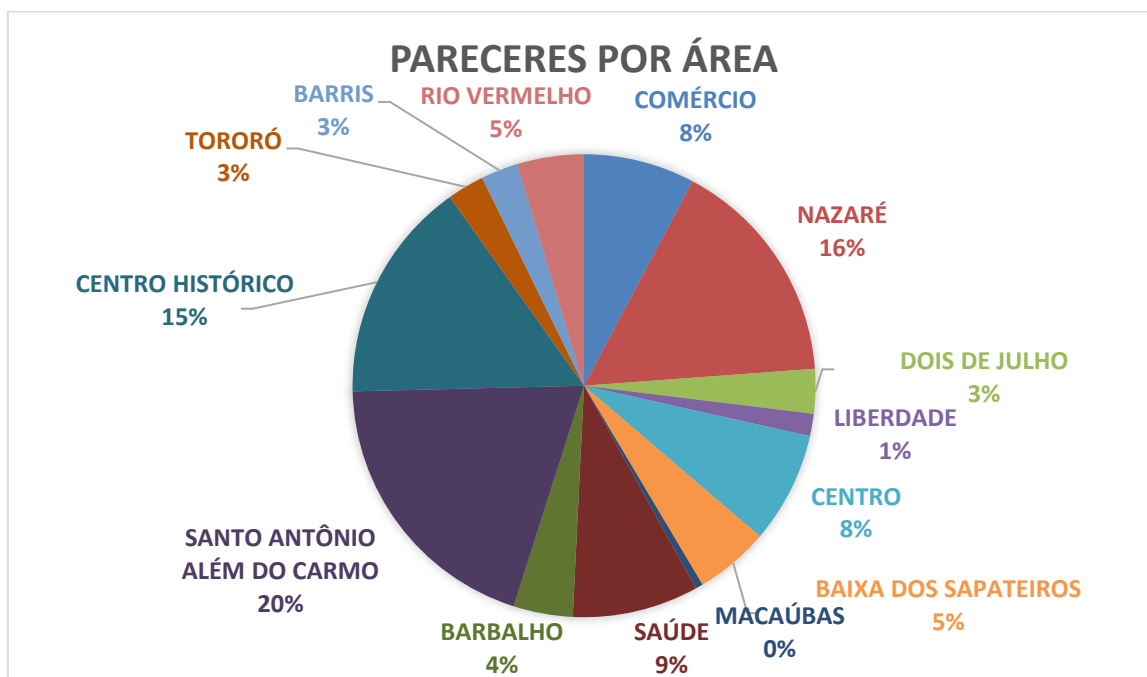




### 3. 1990

Em 1990 foram elaborados 214 pareceres, estando localizados na *CAIXA 07 IT 1990*, atuando nas regiões da Santo Antônio Além do Carmo, Centro, Centro Histórico, Saúde, Tororó, Comércio, Barris, Liberdade, Baixa dos Sapateiro, Macaúbas, Rio Vermelho, Barbalho, Nazaré e Dois de Julho, bem como no entorno de bens tombados, sendo Nossa Senhora de Mont Serrat, Mosteiro de São Bento e o Solar Boa Vista e nos seguintes bens tombados, Quinta do Tanque, Igreja N. S. de Santana, Terreiro Casa Branca, Igreja e Convento da Soledade e no Convento da Lapa.

No gráfico abaixo podemos observar os pareceres por área, e como nos anos anteriores Santo Antônio, Nazaré e Centro Histórico são as áreas que mais houveram solicitações ao ETELF. Os bairros que ficam mais ao limite da área contígua são os que menos apresentam solicitações.

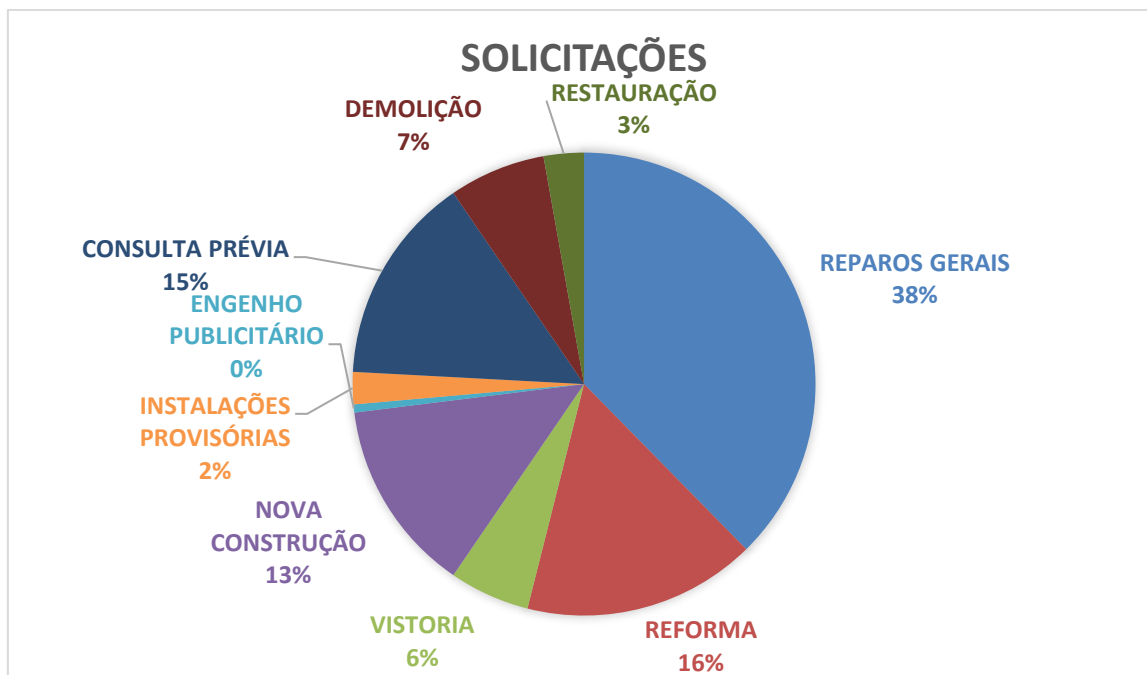


Quanto aos pareceristas, neste ano surge uma nova técnica da PMS, Selma Andrade que trabalha em conjunto com Maria Inez L, já do SPHAN continuam Rita Sacramento e Maria Rosa e do IPAC Dejanira Almeida e Silvia Machado Leal. Durante um mês, entre março e fevereiro, apenas uma Dejanira Almeida assinava os pareceres e do início de maio até final de dezembro não houve nenhuma parecerista da PMS.

Quando as respostas, a grande maioria obteve parecer favorável ao que foi solicitado, o que não quer dizer que foi executado tal qual o parecer descrevia. Ainda não é significativo a quantidade de pareceres solicitando os parâmetros para intervenção na área. A quantidade de pareceres que competem a outro órgão diminuiu, assim como os pareceres em áreas contíguas como Macaúbas, Tororó e Barris. Quanto aos pareceres que se tratavam de denúncia todos os dois foram em Santo Antônio Além do Carmo, local onde em quase todos os anos houve algum tipo de denúncia, embargo ou proprietário notificado. No gráfico abaixo é possível observar as respostas em 1990.



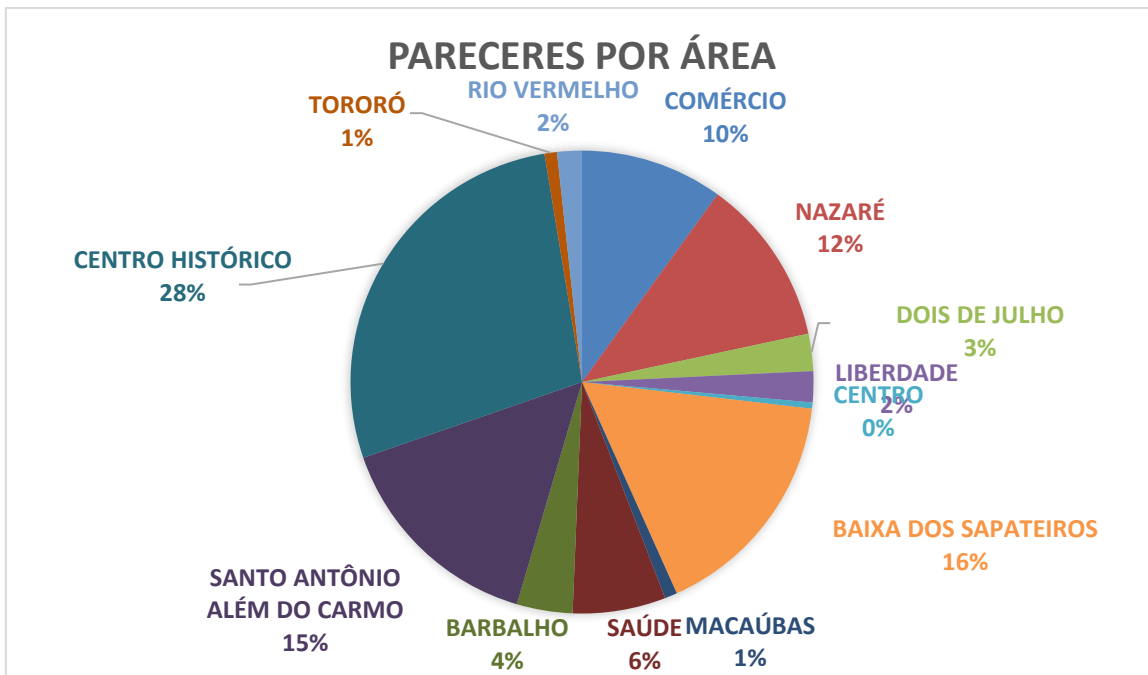
Quanto as respostas, a maior quantidade de pedidos estava relacionada a reparos gerais, seguido de reformas e novas construções. Houve nesse ano muitas consultas prévias. No gráfico abaixo podemos observar a quantidade de solicitações para cada um dos pedidos.



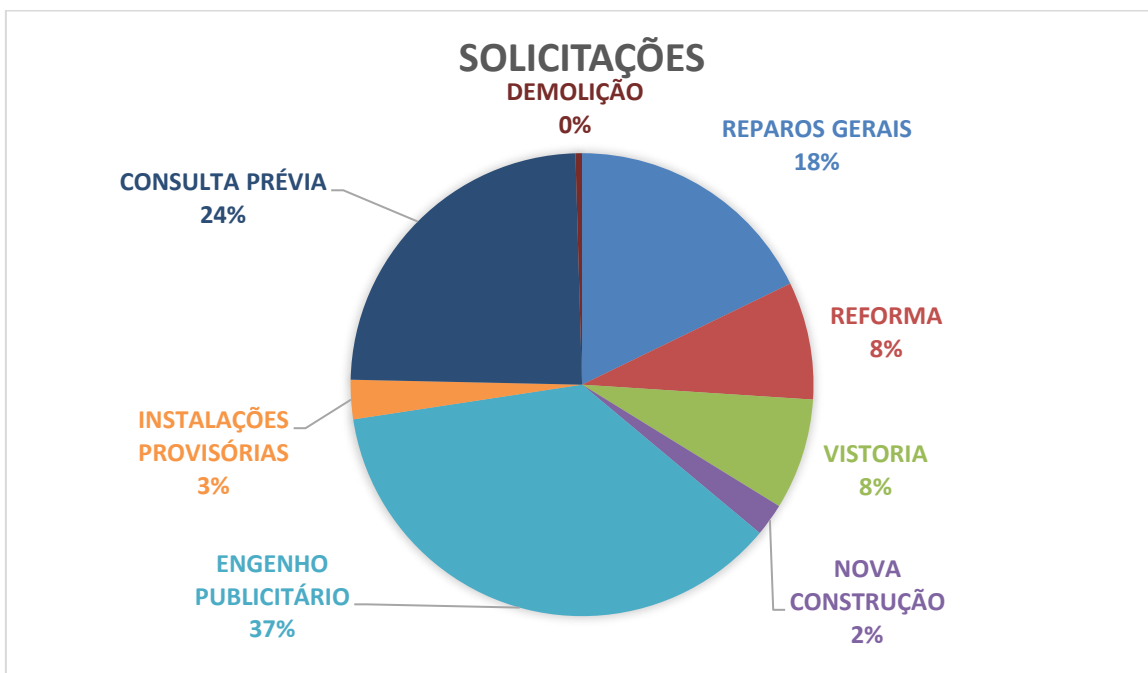
#### 4. 1991

Em 1991 foram elaborados 274 pareceres, estando localizados na *CAIXA 08 IT 1991* e *CAIXA 09 IT 1991*, atuando nas regiões da Baixa do Sapateiro, Santo Antônio Além do Carmo, Centro Histórico, Saúde, Macaúbas, Barbalho, Rio Vermelho, Comércio, Nazaré, Dois de Julho, Liberdade, Tororó e Centro, bem como no entorno de bens tombados, sendo eles Casa dos Carvalhos, Igreja Nossa Senhora das Neves, Subdistrito da Penha e na Igreja Santo Antônio da Barra e nos seguintes bens tombados, Igreja e Convento de Santa Tereza, Igreja da Saúde e da Glória, Forte de Santa Maria, Fonte do Queimado, Mercado Modelo, Museu de Arte Moderna, Igreja Nossa Senhora do Desterro, Terreiro Casa Branca, Casa dos Sete Candeeiros e no Convento de São Francisco.

Houve uma mudança nos pedidos que fez com que em algumas áreas da cidade aumentassem a quantidade de solicitações, como foi o caso da Baixa do Sapateiro, que em 1991 foram 38 solicitações e o Centro Histórico que dobrou a quantidade de pareceres, e neste ano teve 64. Foram solicitações de abertura de firma, que ao que indica a partir da análise dos pareceres foi uma solicitação da PMS e de Engenhos publicitários.



Já as solicitações modificaram bastante, se anteriormente a maior parte eram para reparos gerais e reforma agora passam a ser de engenhos publicitários e o ETELF passa a ser consultado sobre uso dos imóveis, com solicitações para abertura de firma/mudança de endereço, que na base de dados coletados foi indicado como consulta prévia.



Muito dos engenhos publicitários de áreas como Baixa do Sapateiro e Centro Histórico não eram compatíveis com os imóveis e nem com a área onde estavam,

dessa maneira, houve uma quantidade significativa de respostas negativas, muito associada aos engenhos publicitários. Mas mesmo apesar disso ainda foi significativo a quantidade de pareceres favoráveis, como pode ser observado no gráfico abaixo.



Nesse ano houveram outras mudanças, como por exemplo o SPHAN passa a se chamar Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural – IBPC. A PMS começa a pedir uma fiscalização severa por parte do ETELF, o que sabemos que não aconteceu.

Além disso, com a solicitação de abertura de firma o ETELF passou a se preocupar com projetos de proteção contra incêndio, principalmente em pareceres na região do Taboão, tanto pela precariedade dos imóveis e pelo tipo de material que o imóvel iria abrigar, sempre indicando que deveriam procurar a SUCOM para que seja feita uma avaliação adequada.

Neste ano surgiram novos pareceristas em todas as instituições. No IBPC, Marcia Sant'anna passou a atuar juntamente com Rita Sacramento; No IPAC surge como técnico Paulo (?) atuando com Silvia Machado Leal e na PMS, Maria do Carmo Almeida passa a atuar ao lado de Maria Inez (?). Vale ressaltar que mesmo com essa

quantidade de pareceristas são poucos os pareceres assinados por técnico das três diferentes instâncias.

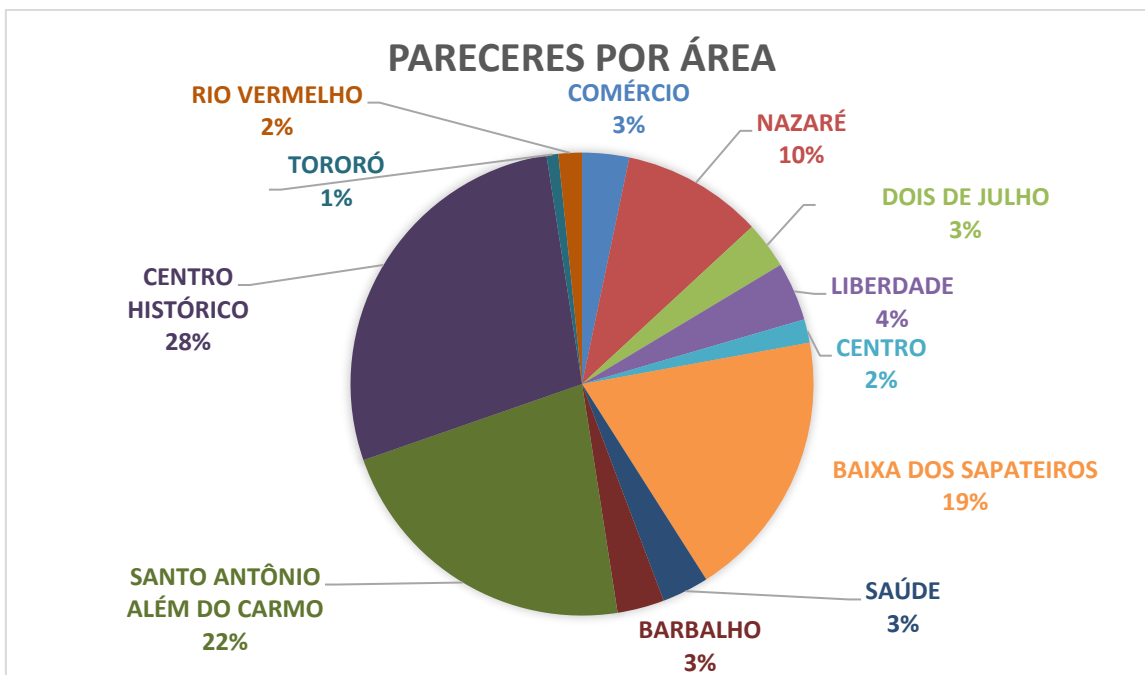
## 5. 1992

Em um primeiro momento foram encontrados 157 pareceres do ano de 1992 na *CAIXA 10 IT 1992*, que são datados de 11 de junho até 05 de outubro. Estes pareceres foram catalogados e os dados analisados e as informações aqui apresentadas dizem respeito a esse período. Conforme a pesquisa avançava foram encontrados mais 97 pareceres na *CAIXA 23 IT 1999*, que correspondem ao período de 09 de janeiro até 13 de maio, estes foram catalogados e estão juntos ao LOTE 04, porém não houve análise dos dados.

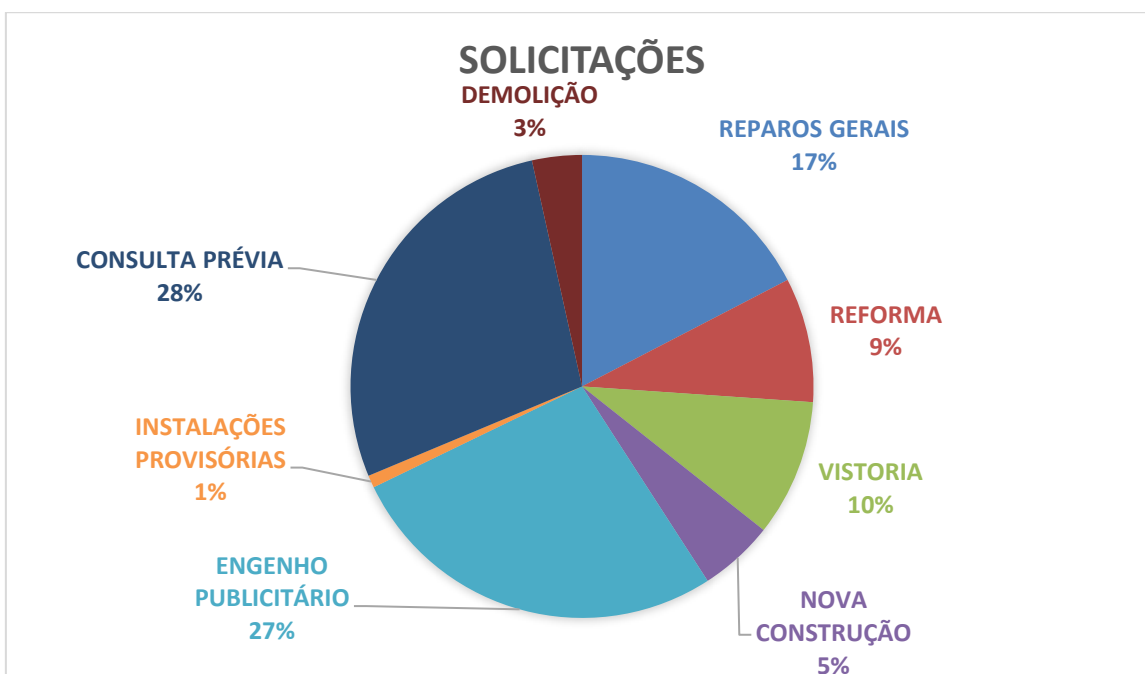
Neste ano atuaram como pareceristas Rita Sacramento e Márcia Sant'anna, representando o IBPC; um novo profissional do IPAC, José Carlos Oliveira da Matta; e da PMS Maria do Carmo Almeida. Como nos anos anteriores, muito dos pareceres são assinados apenas por dois profissionais.

Foi em 1992 que se iniciou a 1ª etapa do Plano de Ação Integrada no Centro Histórico de Salvador, onde nesses pareceres eram descritos o que seriam feitos nos quarteirões, mas é apontado que o material para a análise era insuficiente.

O ETELF atuou novamente no Centro, Liberdade, Barbalho, Tororó, Barris, Rio Vermelho, Comércio, Baixa do Sapateiro, Santo Antônio Além do Carmo, Dois de Julho, Saúde, Nazaré e Centro Histórico. No gráfico abaixo estão expostos a quantidade de pareceres por área.



Assim como em 1991, Engenhos Publicitários e Consultas prévias, relacionado a abertura de firma e atualização de ficha cadastral, foram os pedidos mais solicitados ao ETELF, seguidos de reparos gerais. As porcentagens das solicitações podem ser vistas no gráfico abaixo.



Quanto as respostas, a maior parte foi de parecer favorável, e boa parte dos engenhos publicitários não eram adequados para a área, principalmente na Baixa

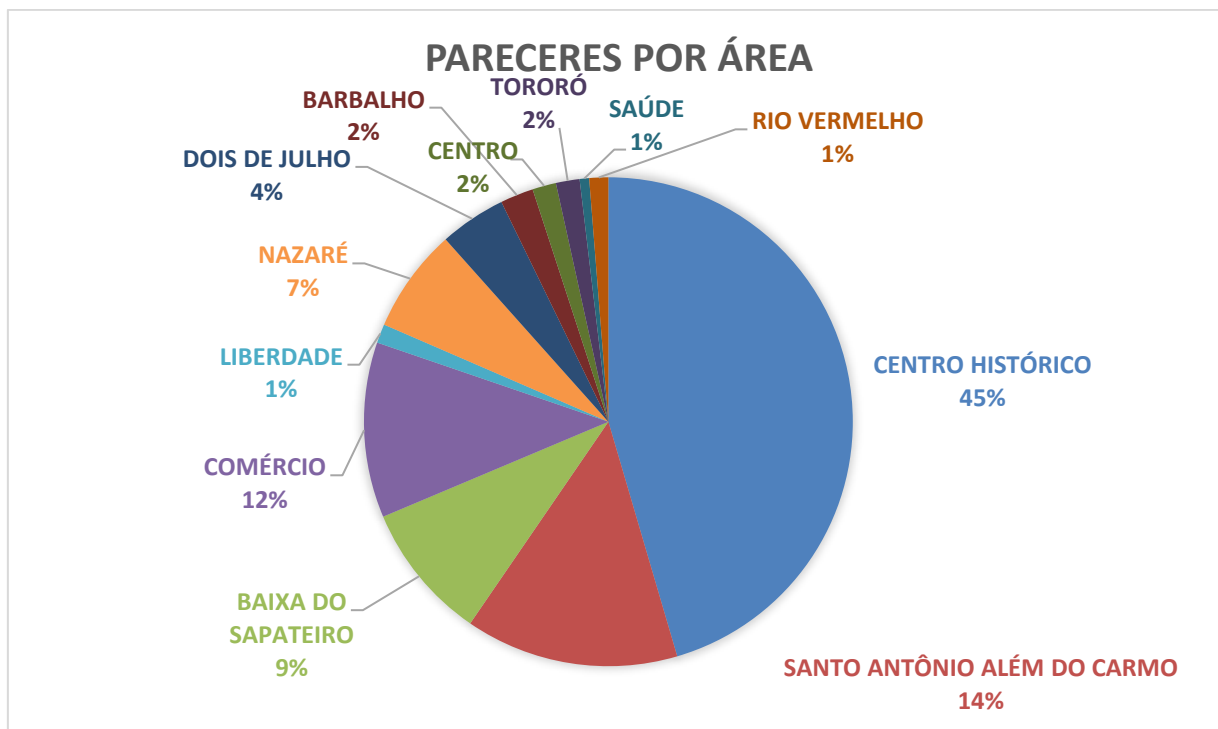
do Sapateiro, onde a maior parte obteve parecer contrário. Para uma melhor compreensão das respostas em 1991 foi elaborado o gráfico abaixo.



## 6. 1993

Os 351 pareceres elaborados em 1993 estão divididos entre as *CAIXA 13 IT 1993* e *CAIXA IT 14 1993*. Neste ano foram emitidos pareceres para todas as áreas, com exceção apenas do bairro de Macaúbas, sendo a maior parte dos pareceres do Centro Histórico relacionados a abertura de firma e engenhos publicitário. No gráfico abaixo está indicado a quantidade de pareceres por área.





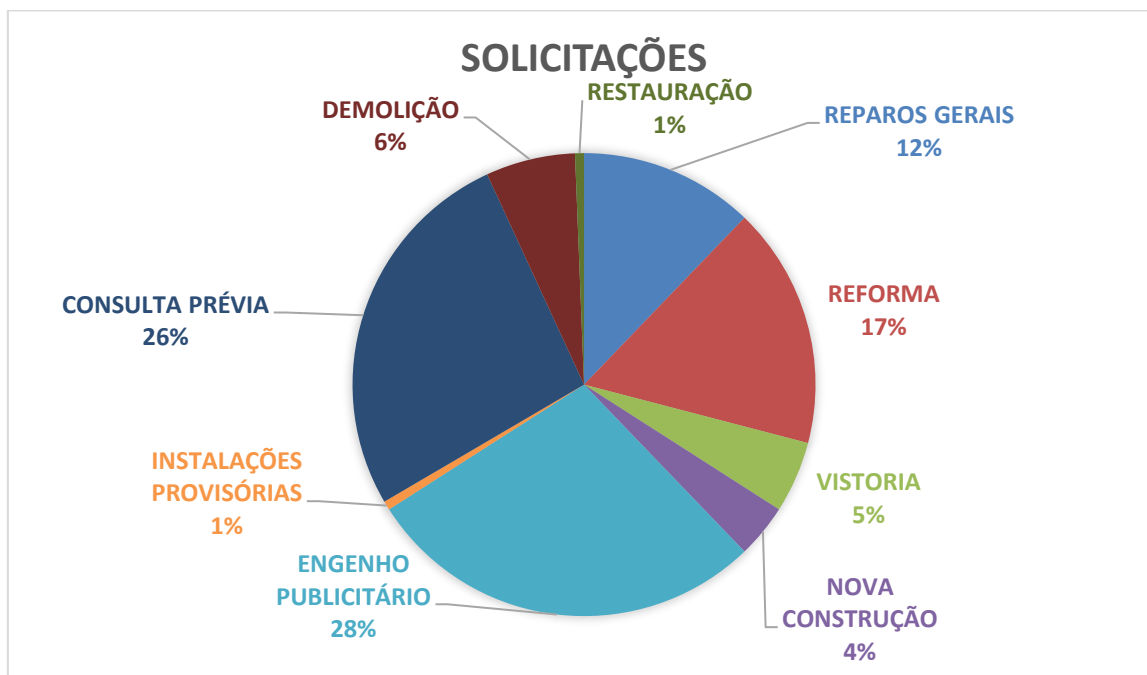
A partir de pareceres elaborados em 1993 foi possível entender o nível de atuação do ETELF no Plano de Ação Integrada no Centro Histórico. No parecer 161/93 foi elaborado um parecer, assinado por vários técnicos do IBPC, onde foi exposto a falta de interesse do IPAC, órgão responsável pela intervenção no Centro Histórico, nos pareceres elaborados pelo ETELF. Foi apontado que na 1ª e 2ª etapa não foram atendidas nenhuma das exigências do escritório.

Foi exposto a insatisfação do escritório dos rumos que a intervenção do Pelourinho estava tomando. É indicado que não foram encaminhados ao ETELF os estudos de cores das fachadas dos imóveis, os projetos de urbanização e paisagismo dos “miolos” das quadras e foram construídos sem alteração todos os projetos que tinham sido reprovados.

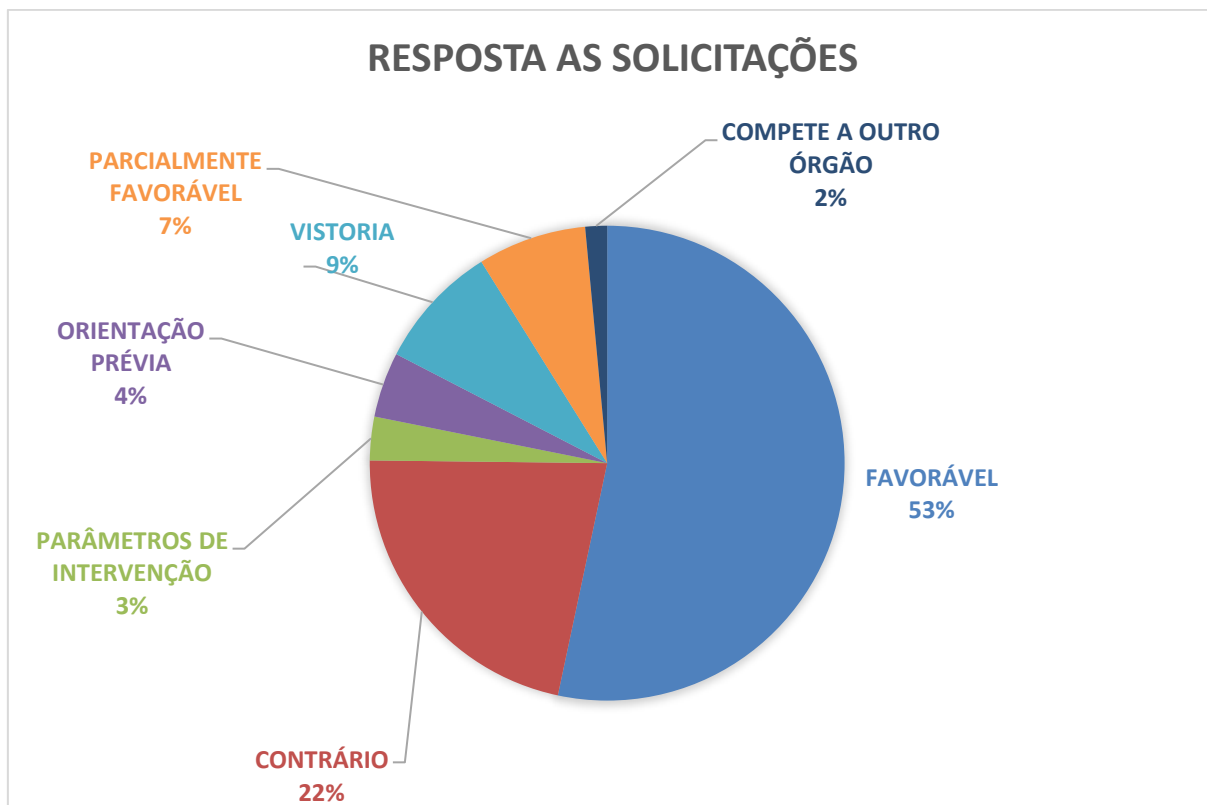
Em um desses pareceres, por exemplo, foi indicado que estava sendo feito um falso histórico no imóvel localizado na Rua Francisco Muniz Barreto nº 2, onde no parecer emitido em 1992 de nº342 foi indicado que fosse elaborado um novo projeto que contemple a preservação dos remanescentes encontrados, mas proporcione a leitura de uma intervenção e com características e qualidades arquitetônicas

intrínsecas, onde os elementos não deveriam ser recriados, sobe pena de estar se produzindo um falso histórico. Ao longo dos pareceres de 1993 tivemos acesso a informação que essa exigência não foi acatada e foram recriados elementos que há muito haviam se perdido.

Em relação aos pedidos, a maior quantidade era para engenho publicitário, principalmente nas áreas do Centro Histórico, Baixa do Sapateiro e Comércio. Observou-se que quase não houve esse tipo de solicitação para o Centro, que nesse relatório limitamos a Avenida Sete de Setembro, Rua Carlos Gomes e as suas ruas adjacentes. Outra solicitação frequente era para abertura de firma ou atualização de ficha cadastral, indicados como consulta prévia. Vale ressaltar que mesmo com as obras de requalificação do Pelourinho eram mínimos os pedidos de restauração. Para conferir as demais solicitações, conferir o gráfico abaixo.



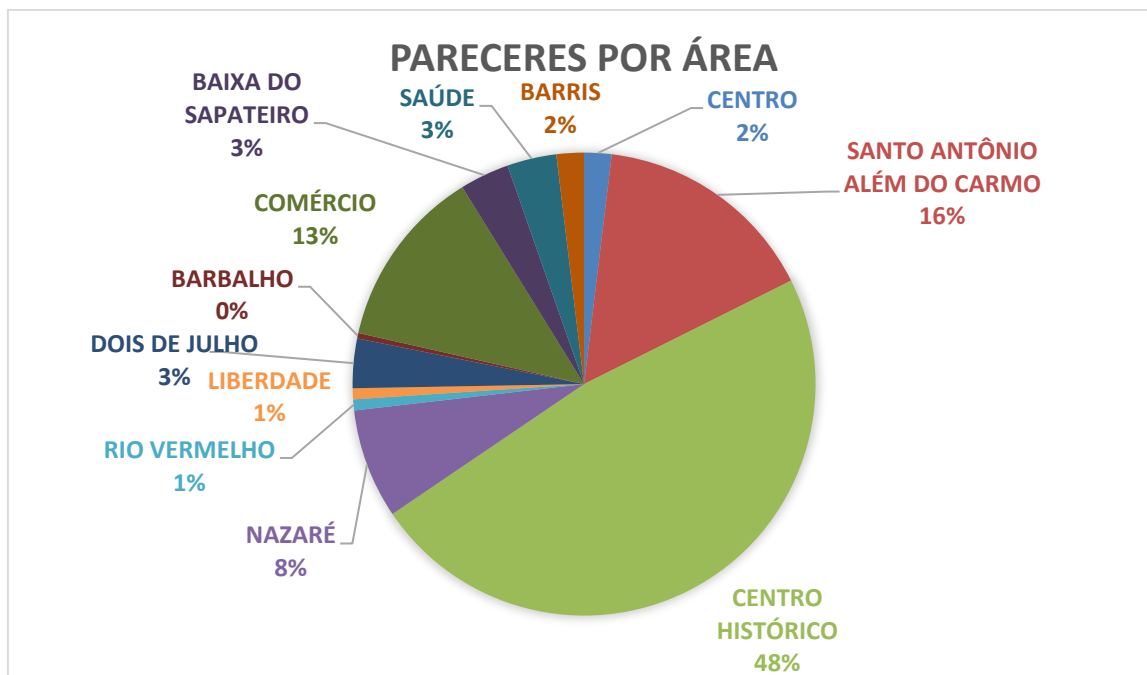
Quanto as respostas emitidas pelo ETELF, a maior parte das solicitações obteve parecer favorável. Pareceres que são parcialmente favoráveis voltam a ser emitidos, muito relacionados a engenhos publicitários, onde o engenho é adequado, mas está localizado em um trecho inadequado da fachada. Para conferir as respostas deste ano foi elaborado o gráfico abaixo.



Durante esse ano atuaram como pareceristas Rita Sacramento, Maria Rosa de Carvalho, Nadir Gomes e Márcia Sant'anna do IPHAN; José Carlos Oliveira da Matta do IPAC E Maria do Carmo de Almeida da PMS.

## 7. 1994

Foram elaborados 286 pareceres no ano de 1994, estando localizados na *CAIXA 15 IT 1994*. Os pareceres abrangiam a área do Centro Histórico, Santo Antônio Além do Carmo, Centro, Dois de Julho, Barbalho, Saúde, Nazaré, Liberdade, Rio Vermelho, Comércio, Barris e Baixa do Sapateiro. No Centro Histórico ocorre a maior parte das solicitações e nesse ano há uma queda significativa dos pareceres na Baixa dos Sapateiros. No gráfico abaixo é possível identificar a parcela de pareceres por área.



Apenas o IPAC teve um parecerista neste ano de 1994, sendo José Carlos Oliveira da Matta. Tanto o IBPC, quando a PMS surge com novos técnicos, sendo Maria do Socorro da Silva em conjunto com Rita Sacramento, Márcia Sant'anna e Nadir Gomes representantes da esfera federal; e Maria do Carmo Almeida, com duas novas pareceristas, sendo elas, Lilian L. Serpa Calavolpe e Maria Veronice da Fonseca representando a esfera municipal.

Quanto as solicitações, a maior parte delas são para análises de engenho publicitário, sempre na região do Centro Histórico, Comércio e Baixa dos Sapateiros. Como mencionado anteriormente, mesmo diante das obras de requalificação do Pelourinho, não houve nenhum pedido de restauração.

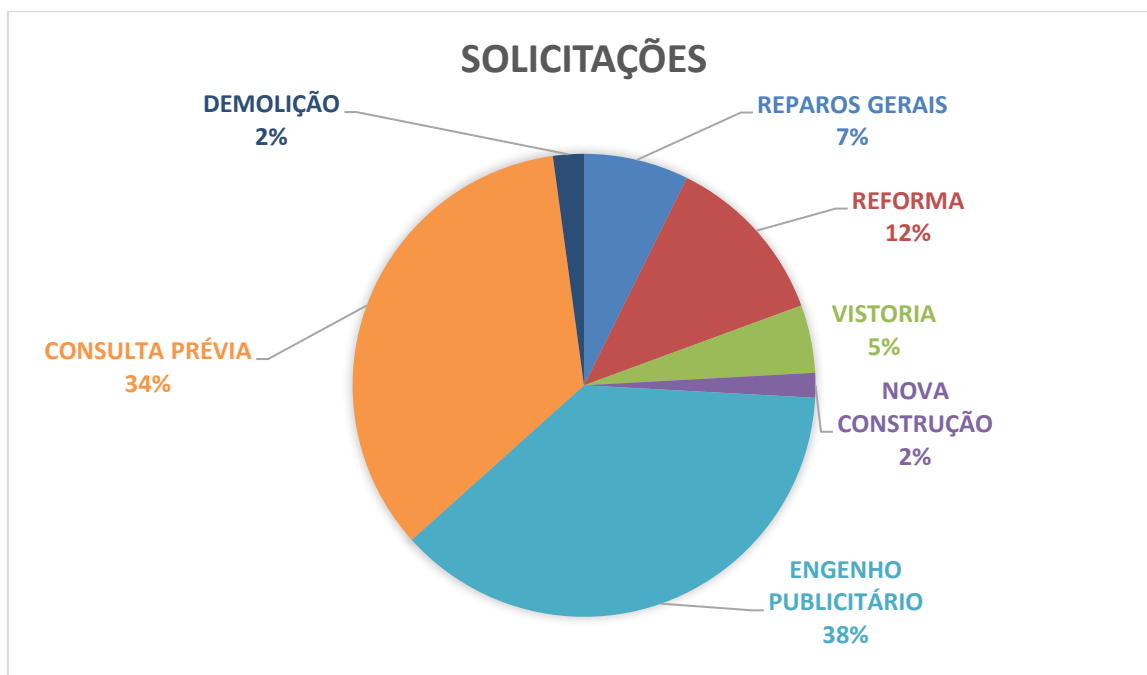
Foi observado também que ao se tratar de publicidade de um imóvel, aprovavam a publicidade referente aquele imóvel e solicitava que se notificassem os outros estabelecimentos existentes no mesmo edifício, afim de regulamentarem seus engenhos publicitários, ou estabelecimentos vizinhos.

Além disso, quando eram de parecer contrário ao engenho publicitário proposto ou existente, eram fornecidos orientações para esse novo engenho e solicitavam que enviassem croquis elucidativos para análise quando na formulação de um novo

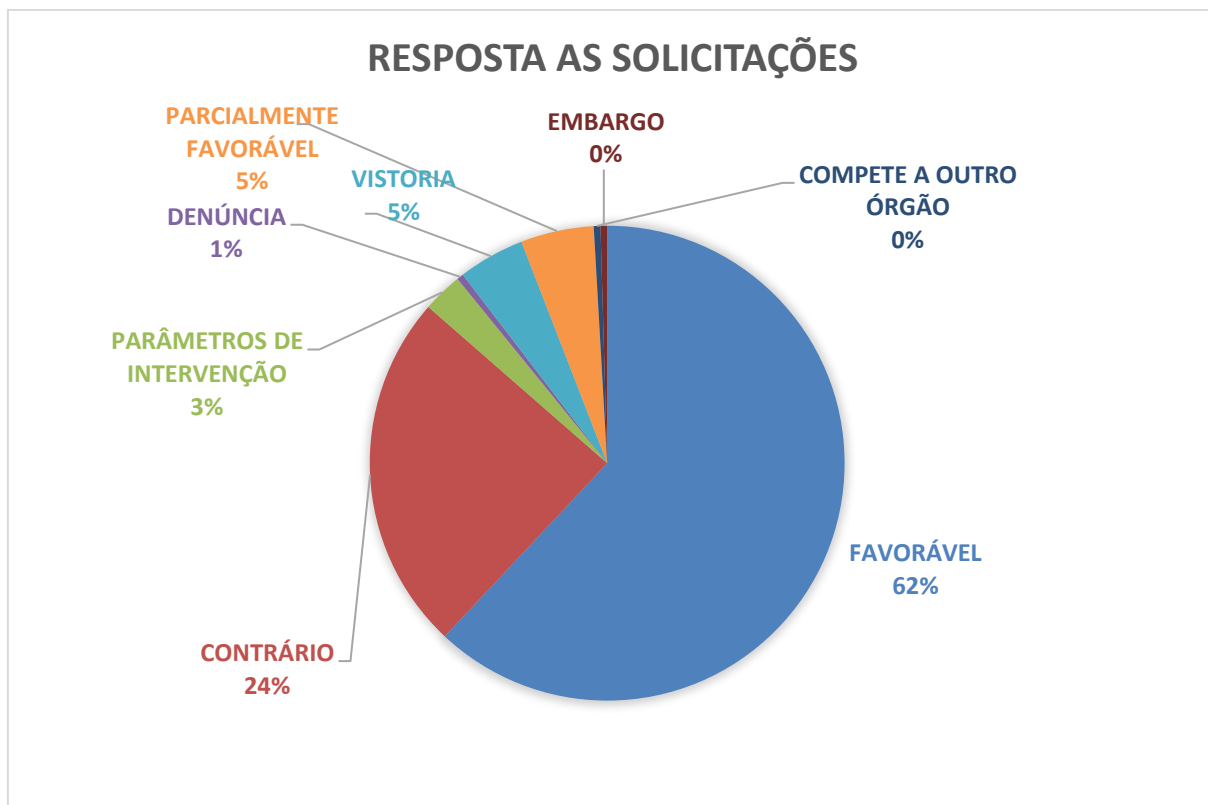
engenho. Além disso, quando se tratavam de consulta prévia para abertura de firma, muitas vezes o solicitante era orientado a regulamentar seus engenhos publicitários.

Percebemos ao longo de todos esses anos uma preocupação com os engenhos publicitários, principalmente na área de proteção rigorosa, uma vez que mesmo com toda a problemática que envolve a Avenida Sete de Setembro e a Rua Carlos Gomes, não houve qualquer solicitação dessa natureza. Observou-se também, a partir de análise de como esses engenhos estão atualmente que apenas o Centro Histórico seguiu a risca a exigência dos engenhos publicitários, muito provavelmente por conta da intervenção que estava acontecendo, pois na Baixa do Sapateiro, por exemplo, ainda existe toda uma problemática associada ao uso dos engenhos publicitários em imóveis de valor arquitetônico.

No gráfico abaixo é possível observar a porcentagem das outras solicitações que ocorreram durante o ano de 1994.

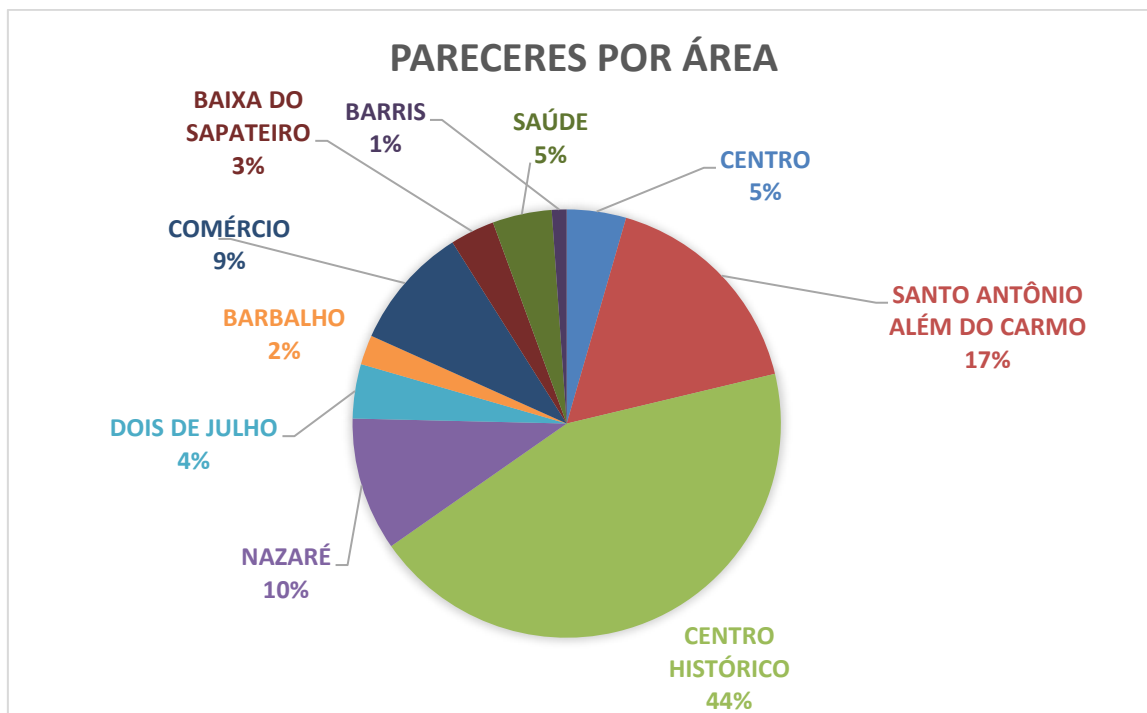


Quanto as respostas, a maior parte seguiu sendo favorável. A falta de delimitação dos conjuntos tombados fez com que mais um projeto que estava fora da área de proteção fosse encaminhada para o ETELF para a análise, sendo dessa fez no Bairro do Rio Vermelho. No gráfico abaixo estão as porcentagens das respostas no ano de 1994.



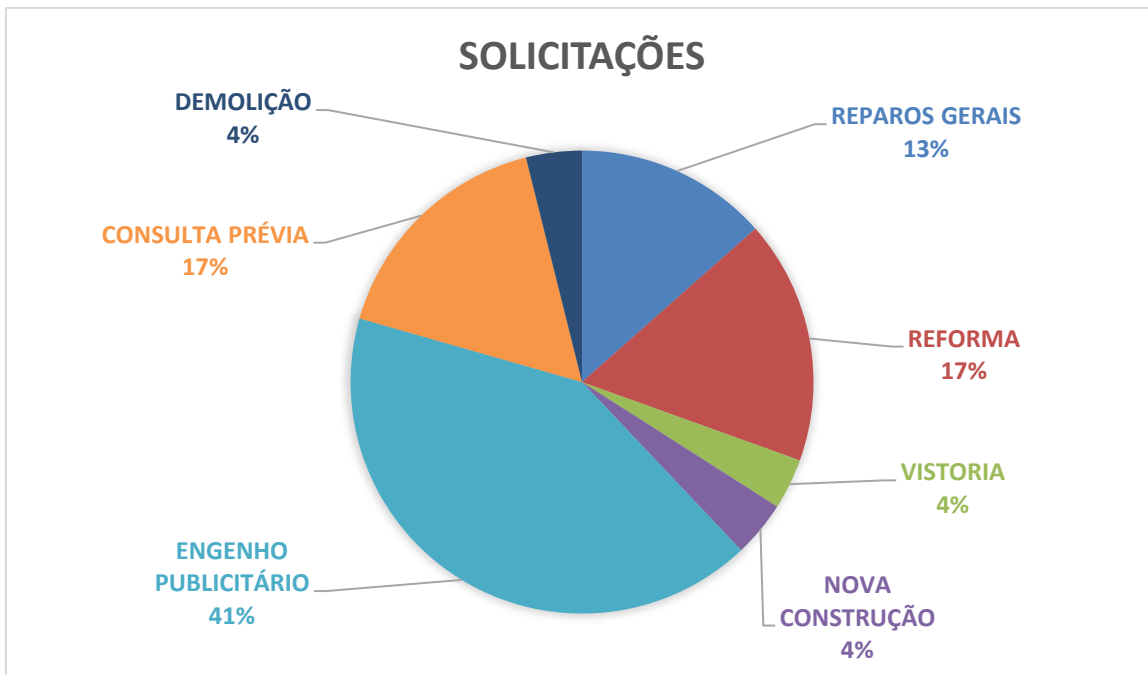
## 8. 1995

Em 1995 foram elaborados 286 pareceres, que estão localizados na *CAIXA 16 IT 1995*. Neste ano foram elaborados pareceres para as regiões do Centro Histórico, Santo Antônio Além do Carmo, Baixa do Sapateiro, Comércio, Nazaré, Dois de Julho, Barbalho, Centro, Saúde e Barris, ficando de fora o Bairro do Rio Vermelho, Macaúbas e Tororó. Como nos anos anteriores, a região com maior número de pareceres foi o Centro Histórico seguido de Santo Antônio Além do Carmo. Para um maior panorama foi elaborado o gráfico abaixo.



A partir de um parecer foi possível saber que nesta época também existia um Plano de Ação Emergencial da Prefeitura, que atuava em áreas específicas da cidade, onde eram feitos escoramentos de parte de imóveis que corriam risco de desmoronar.

As solicitações para análise de engenheiros publicitários seguiu sendo o maior número de solicitações, seguidos de reforma. Houve uma diminuição no número de consultas prévias. No gráfico é possível observar as solicitações que ocorreram no ano de 1995.



Quanto as respostas foram elaboradas o gráfico abaixo, sendo favorável a maior parte das respostas.

